Faculdade Frassinetti do Recife

Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Recife - PE, 50060-002

fone: (81) 2122-3500 fax: (81)3423-3066

Disciplina: Biologia da conservação – Profª Dinabel – Turma: Ciências Biológicas – Período: Noite

Aluna: Júlia Marley Nascimento da Silva

**Definindo Prioridades de Conservação em um Hotspot de Biodiversidade Global**

Devido à atual crise da biodiversidade e a falta de recursos destinados à conservação as espécies ameaçadas devem ser diferenciadas umas das outras para que aquelas sob maior risco possam receber atenção deles. dentro de uma mesma linhagem as espécies terão diferentes importâncias relativas para A Conservação da diversidade evolutiva e ecológica atual e passada. Os conservacionistas constantemente lutam com a questão de como alocar seus recursos limitados a necessidades diferentes. Sempre há mais ambientes ameaçados do que recursos para protegê-los. Porém, se algumas áreas são mais biologicamente diversas do que outras, então talvez seja mais eficiente proteger essas áreas em vez daquelas mais pobres em espécies. Desde os estudos originais de hotspots, a ciência de fixar prioridades mudou seus parâmetros em direção a escalas mais refinadas para tentar definir esses pedaços menores. A meta final é identificar as áreas mais importantes para a conservação e fazer isso a uma escala prática para implementar ações conservacionistas. A comunidade científica continua aperfeiçoando nosso conhecimento sobre as distribuições das espécies. No passado, naturalistas fizeram necessariamente isto usando uma aproximação de força bruta. Pessoas iam ao campo, procuravam coisas e ilustravam sua localização em um mapa. É uma aproximação efetiva, mas lenta e cara. Além disso, quanto menores as espécies, mais difícil encontrá-las, e as espécies restantes estão quase certamente na extremidade menor. Achamos primeiro todas as espécies grandes porque eram fáceis de encontrar. A vantagem é que os resultados são mais precisos. A desvantagem é que apenas para poucas espécies existem dados suficientes para tais modelos. A maioria dos modelos estatísticos requer uma lista de localidades onde uma espécie ocorre, além de medidas de variáveis ambientais relevantes para serem usadas na derivação de regras ecológicas para a distribuição das espécies. Por exemplo, com muitas localidades inspecionadas, é fácil definir limites altitudinais ou climáticos dentro dos quais certas espécies ocorrem. Todas estas aproximações, e outras que não foram discutidas, são úteis. Elas aumentam nosso conhecimento de onde as espécies estão, e os métodos estão melhorando. Uma vez que temos tal conhecimento, podemos então usá-lo para aperfeiçoar nossos mapas de prioridades de conservação. Nós, junto com nossos colegas, fizemos isso usando o modelo simples de aproximação no hotspot da Floresta Atlântica. es de termos uma resposta decisiva. Nós não presumimos ter a resposta definitiva para prioridades de conservação na Floresta Atlântica. Consideramos somente aves e uma única medida de mudança de habitat.